

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário Popular (S.P.) Class.: 154

Data 12 de julho de 1981 Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios vão à reunião da SBPC para reivindicar seus direitos

190

SALVADOR — Na última reunião, o Conselho Indigenista gastou o tempo na discussão dos nomes a serem dados aos aviões da FUNAI. Isso não é assunto de índio, comentava aqui o cacique Mário Terena, defendendo mais uma vez a conclusão de um representante indígena no Conselho, criado para assessorar a presidência da FUNAI mas se apega a debates que nada têm a ver com a questão indígena.

Participando pela primeira vez de uma reunião da SBPC — a convite da comissão organizadora do Encontro —, os índios das várias tribos realizaram ontem uma mesa redonda sobre a ação das associações indígenas, coordenada pelo presidente da União das Nações Indígenas — UNIND —, Mário Terena, e que serviu para os índios novamente reivindicarem seus direitos como índios. Da mesa redonda parti-

ciparam também representantes da Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI) do Rio Grande do Sul e da Bahia, além do CIME, e o objetivo foi o de tentar definir métodos de ação para que o trabalho das várias entidades não fique apenas na crítica, mas que se possa chegar a um consenso quanto ao interesse do índio como pessoa humana diante do relacionamento com a FUNAI e com a situação brasileira.

— Gostaríamos de participar do Brasil como brasileiros — explicou Mário Terena, lembrando o slogan que resume o pensamento atual dos índios: "Posso ser o que você é, sem deixar de ser quem sou". É isso que os índios visam durante a reunião da SBPC, mostrar a capacidade do índio de desenvolver o seu potencial e de participar da sociedade brasileira, sem que para isso precise deixar de ser índio.

— Ninguém nos ouve como cabeça pensante — observa Mário Terena, que se forma no próximo ano em Administração de Empresas e recusa a possibilidade de uma emancipação, nas condições atuais: porque, de acordo com a legislação, índio emancipado deixa de ser índio, juridicamente. Seria o caso, por exemplo, de um índio ser emancipado e passar a ter de pedir autorização à FUNAI cada vez que quisesse visitar a sua família na aldeia, que já não seria mais a sua aldeia, pois ele deixou de ser índio.

A UNIND — que não conta com o apoio da FUNAI — já tem como afiliadas mais de 50 tribos e visa, entre outros aspectos, a educação adequada em todos os graus, a nível nacional e nas mesmas condições que o branco, como aliás está previsto no estatuto do índio; e o ensino básico adequado para permitir aos índios

bons resultados na lavoura.

— Não somos contra a FUNAI, achamos inclusive que deveria haver um relacionamento filial entre ela e nós. Mas recusamos um paternalismo exagerado por parte da FUNAI, pois, se existe um pai muito paternal, também existe um pai democrata, que em vez de dar o peixe, ensina a pescar — explicou o cacique Mário Terena.

### ANTROPÓLOGO CUBANO

O chanceler Saraiva Guerreiro explicou ontem por telegrama, ao presidente da SBPC, José Goldemberg, os motivos da não concessão de visto de entrada no País do antropólogo cubano Rafael Lopes Valdez, que deveria participar de um dos debates da 33.ª Reunião Anual da SBPC.

— O Governo brasileiro reserva-se o direito de não conceder vistos a nacionais

de países com os quais o Brasil não mantém relações diplomáticas, diz o telegrama.

Goldemberg classificou a resposta como "puramente burocrática. Apenas repetindo as normas usuais utilizadas pelo Itamaraty, para a concessão de vistos a estrangeiros, as quais, quando aplicadas a um evento científico de importância da SBPC, terminam transformando-se numa atitude obscurantista".

— O Itamaraty — lembrou Goldenberg — tem autorizado inúmeras viagens de empresários brasileiros a Cuba, para estimular a venda de produtos brasileiros e tem também permitido a entrada de cubanos, quando atendem os interesses nacionais para usar as palavras do ministro.

### MUDANÇAS

O físico Oscar Sala, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da

Ciência de 1978 a 1979, afirmou que: "a SBPC tem que estar preparada para as transformações que vai sofrer, talvez em futuro próximo, e que vão mudar o caráter dessas reuniões". Nos futuros encontros, diz o cientista, "devirão ser debatidas somente as grandes conquistas em cada campo da ciência, e não mais os detalhes, como até agora". A razão destas mudanças — disse ele — está na multiplicação no Brasil de sociedades específicas de cada ciência.

O ex-presidente da SBPC, porém, acha que estas transformações não deverão alterar aquilo que ele considera serem as duas características mais importantes das reuniões da SBPC: "A primeira dessas características é a da interdisciplinaridade; a segunda característica a ser preservada é o interesse dos jovens, que encontram, nas reuniões da SBPC, estímulos para sua vocação".